

SÍNTESE DA SITUAÇÃO AGRÍCOLA RELATIVA A 18 MARÇO DE 2019 E BREVE AVALIAÇÃO DOS SEUS IMPACTOS

I. Agricultura e Pecuária

- **Cereais de outono/inverno:** Em fevereiro o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos para grão foi condicionado pelas condições climáticas (fraca precipitação, amplitudes térmicas relevantes e formação de geadas) que limitaram, o crescimento da parte aérea das plantas. Na maioria das Regiões estimava-se a manutenção ou redução da área de cereais face ao ano anterior, com exceção de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve onde se previa um ligeiro aumento. Esta situação manteve-se na primeira quinzena de março em todas as Regiões.
- **Prados e pastagens permanentes:** No mês de fevereiro, no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo o tempo frio e a escassez de água no solo inibiram, o desenvolvimento vegetativo dos prados e das pastagens naturais e semeadas de sequeiro. Por esse motivo, os efetivos pecuários explorados em regime extensivo continuaram a ser suplementados com alimentos forrageiros conservados (palhas e fenos), em quantidades consideradas superiores ao normal mas bastante inferiores ao verificado em igual período do ano anterior. No Alentejo a ausência de precipitação, associada a uma grande amplitude térmica (baixas temperaturas noturnas e altas temperaturas diurnas), conduziu a um adiamento do desenvolvimento vegetativo dos prados permanentes e culturas forrageiras anuais. No Algarve queda pluviométrica apesar de pouco significativa, propiciou um favorável crescimento das pastagens naturais que apresentavam uma grande abundância de vegetação espontânea. As disponibilidades forrageiras foram suficientes para as necessidades dos efetivos pecuários, pelo que os consumos de rações industriais, palhas e fenos foram reduzidos. Relativamente aos primeiros 18 dias de março no Centro, o desenvolvimento destas culturas continuou reduzido, inviabilizando os cortes normais para a época, pelo que a produção de “massa verde” foi insuficiente para a alimentação animal. Em Lisboa e Vale do Tejo, as temperaturas elevadas verificadas durante esta primeira quinzena de março estimularam o desenvolvimento vegetativo das pastagens verificando-se uma boa disponibilidade de erva para pastoreio direto. Em alguns solos mais arenosos da Península de Setúbal as culturas evidenciam alguma carência de humidade.
- **Citrinos:** As previsões, na maioria das regiões, apontavam em final de fevereiro, para que, embora com diminuição de calibre, a produção de citrinos fosse semelhante à do

ano anterior. No Algarve apesar dos calibres reduzidos, estima-se um acréscimo de produtividade nas laranjeiras e manutenção nas tangerineiras face á campanha anterior. Em Lisboa e Vale do Tejo, devido às temperaturas elevadas que se fizeram sentir na primeira quinzena de março, algumas videiras mais precoces apresentava rebentos com cerca de 20 cm e as prunóideas estavam quase todas rebentadas e floridas.

II. Abeberamento do gado:

- No Centro, apesar de o abeberamento se processar sem dificuldades, o nível de água nos reservatórios (charcas, poços, pequenas barragens) estava abaixo do normal nas zonas do interior e normal no litoral (situação a 18 de março);
- Nas restantes regiões não foram reportados constrangimentos ao abeberamento dos animais.